

7.05.99 – História.

O USO DA TECNOLOGIA COMO PRÁTICA INOVADORA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Karine de S. Araújo^{1*}, Paula D. Pereira¹, Luan L. Rodrigues¹, Graciene R. de Sousa²

1. Estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio – Informática – IFTO

2. Pesquisadora do IFTO - Professora História / Orientadora

Resumo:

A escola é uma instituição social cuja função principal é de promover e garantir a aprendizagem do aluno além de contribuir para a sua formação de cidadão, por meio de práticas inovadoras na sala de aula. Atualmente, ela recebe críticas por não acompanhar as mudanças da sociedade atual, sendo constantemente questionada quanto aos procedimentos metodológicos, à estrutura curricular, ao papel do professor e ao papel do aluno para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem. Assim, a sala de aula não é apenas um espaço de transmissão de informações, mas, é um ambiente de vivências e experiências. O trabalho teve como objetivo avaliar e identificar os impactos na melhoria da aprendizagem dos alunos por meio de práticas inovadoras, propondo a utilização de ferramentas de apoio para estimular o conhecimento histórico. O público foram professores e alunos do Ensino Médio Técnico da Rede Federal e da Rede Estadual do município de Dianópolis – TO, utilizando-se como instrumento da pesquisa a análise e influência das mídias sociais. O método utilizado é o de abordagem quantitativa com pesquisa de campo e realização de entrevistas e questionários. Pode-se concluir que, de maneira geral, as mídias sociais é um fator importante na vida do alunado e que o seu uso em sala de aula por parte dos professores como recurso seria de grande benefício para o desenvolvimento dos mesmos e da educação.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Mídias sociais.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFTO - INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

Introdução:

Vivencia-se nos dias atuais um momento de grandes transformações e avanços tecnológicos. As mídias e redes sociais estão em todos os lugares, e as informações chegam à grande parte da população em fração de segundos. A sociedade está mudando em um ritmo tão acelerado que surge a necessidade de uma contínua atualização em todas as esferas sociais, principalmente no ambiente escolar. “Muitas formas de ensinar já não se justificam mais, por estarem obsoletas. As tecnologias,

principalmente o computador e a Internet adentram as salas de aula como uma ferramenta na mediação do processo de conhecimento”. (RAMOS & COPPOLA, 2009. p 119)

Considerando as características de diversas ciências, percebemos que as relacionadas à Educação são as que possuem o mais lento processo evolutivo, enquanto que as outras ciências, tais como, a robótica, a informática, a engenharia de alimentos, entre outras, evoluíram consideravelmente nas últimas décadas, se tratando da realidade brasileira. Apesar de todas as mudanças evolutivas nas áreas tecnológicas, a (ciência educacional) educação brasileira pouco evolui, pois a maioria das escolas ainda apresenta o mesmo método de ensino, com o professor centralizador do conhecimento, o aluno como sujeito passivo na construção do saber e os ultrapassados recursos pedagógicos: quadro, giz, mesas, carteiras enfileiradas etc.

Assim, “Os modelos de educação vigente ainda estão focados no ensino, em como o professor deve desenvolver suas aulas e seus conteúdos e não na aprendizagem do aluno. Sendo assim, a escola precisa refletir sobre seus objetivos para que possa ofertar uma educação com respaldo da tecnologia, para garantir a aprendizagem significativa do aluno”. (SILVA, 2013)

Partindo desse pressuposto percebe-se que o ensino da história no ensino médio torna-se obsoleto, devido às antigas práticas pedagógicas ainda utilizadas pelos professores, e a ausência de uma formação inicial e contínua dos professores que priorize a prática pedagógica em comunicação com as novas tecnologias.

Lembrando que a escola deve estar à frente numa sociedade onde os conhecimentos científicos ficam ultrapassados num curto espaço de tempo, não se pode admitir que justamente a escola, local onde se deveria produzir conhecimento, fique a margem da maior fonte de informações disponíveis e mais, não seja capaz de orientar sua utilização. (FERREIRA, 1997, p.87)

A mudança de paradigmas e a busca de novas metodologias podem modificar essa realidade, diante disso, sentiu-se a necessidade de fazer uma investigação acerca do trabalho desenvolvido pelos professores de História, com o intuito de observar as metodologias e recursos

usados para obter uma aprendizagem significativa que entrelace o passado histórico com a realidade social em que o aluno está inserido.

O trabalho tende a contribuir significativamente no processo de formação e desenvolvimento do aluno, sendo esse um dos principais objetivos da escola. A produção do trabalho deverá percorrer várias áreas do conhecimento promovendo a uma interdisciplinaridade, desenvolvendo uma relação com as ciências humanas e a área de informática.

Em um mundo tecnológico, novas ferramentas estão surgindo a cada dia e o uso dessas na sala de aula enriquece e facilita o aprendizado. A preocupação de diversas áreas do ensino é facilitar o acesso dessas ferramentas a população acadêmica para que os alunos aprendam utiliza-las e que esse aprendizado contribua para o processo de ensino-aprendizagem. "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem", comenta Betina von Staa.

As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. "Os alunos passam muitas horas nas redes sociais, por isso, é mais fácil eles pararem para ver conteúdos compartilhados pelo professor no ambiente virtual", diz Spiess.

Portanto, dar-se-á como objetivo central dessa pesquisa: Avaliar os impactos na melhoria da aprendizagem dos alunos por meio de práticas inovadoras, repensando a prática do ensino de história em sala de aula, desenvolvendo uma didática diferenciada para que os alunos possam aproveitar o tempo que passam na internet e promover debates interessantes sobre temas do cotidiano, contribuindo assim para que os alunos desenvolvam o senso crítico e que os mais tímidos sejam incentivados a manifestarem suas opiniões.

Metodologia:

O trabalho foi dividido em quatro etapas: A primeira etapa teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a Educação e a Tecnologia em sala de aula, contribuições para facilitar o desenvolvimento do processo Ensino-aprendizagem.

O levantamento de dados para embasamento foi realizado a partir de trabalhos

acadêmicos (artigos, periódicos), bem como dissertações e teses.

A segunda etapa teve por objetivo analisar/avaliar as seguintes questões:

1. Avaliar os recursos utilizados pelos professores em sala de aula – foi observado e avaliado na escola e em sala de aula quais os recursos são utilizados pelos professores da disciplina de História do Ensino Médio.

2. Verificar a aplicação de Mídias Sociais na aprendizagem – em conversa formal e informal com professores e com os alunos.

Essa avaliação foi feita através da análise dos dados obtidos por meio de entrevistas, e aplicação de questionários aos professores e alunos do Ensino Médio Técnico da Rede Federal e alunos do Ensino Médio da Rede Estadual do município de Dianópolis – TO.

Resultados e Discussão:

Durante o projeto, realizou-se entrevistas e aplicação de questionários, tendo como público alvo professores de história e alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFTO – Campus Dianópolis e Ensino Médio regular da Escola Estadual João de Abreu. Obteve-se os seguintes resultados:



Gráfico 01: Resultado do que são mídias sociais

Fonte: Pesquisador

Baseado nos dados apresentados pela pesquisa 70% dos entrevistados conceituaram Mídias Sociais como sistemas que possibilitam a interação social. Segundo, Andreas Kaplan e Michael Haenlein mídias sociais é "um grupo de aplicações para Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Utilizador (UGC)". As Mídias sociais podem ter diferentes formatos como blogs, compartilhamento de fotos,

videologs, scrapbooks, e-mail, mensagens instantâneas, compartilhamento de músicas, VoIP, entre outros.

Gráfico 02: Resultado de como as mídias sociais podem contribuir para a



aprendizagem na escola

Fonte: Pesquisador

Segundo Costa (2016) “a relação da mulher negra com o cabelo é extremamente complexa desde a infância, é dolorosa e deixa marcas”.

Conforme a figura 02, 78% das entrevistas não aceitam seu tipo de cabelo natural (original), por terem passado toda sua vida por influências ditadoras, por falta de incentivo da família, pela imposição da sociedade sobre a beleza e facilidade em ter um cabelo liso e a falta de representatividade na mídia.

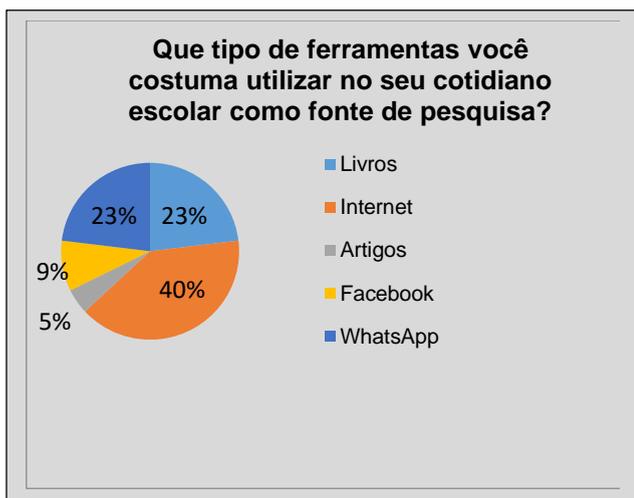


Gráfico 03: Resultado dos tipos de ferramentas que são utilizados no cotidiano como fonte de pesquisa

Fonte: Pesquisador

Sabemos que a internet é o meio de pesquisa mais utilizado entre os jovens, ela disponibiliza um leque muito grande na busca de

informações. Observamos que dos entrevistados 40% utilizam a internet como meio facilitador da pesquisa. Incentivar à pesquisa, trabalhar a consciência ética e responsável, deve fazer parte da preocupação docente. Não se pode esquecer que o centro do processo são as pessoas e especialmente os estudantes. Aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes



Gráfico 04: Resultado das pessoas que consideram que um aplicativo para dispositivos móveis podem auxiliar ou não na aprendizagem de História

Fonte: Pesquisador

79% dos pesquisados consideram que um aplicativo para dispositivos móveis podem auxiliar na aprendizagem de História, que esses recursos de apoio podem ser disponibilizados para os alunos nos grupos ou nos perfis sociais, mas que para compartilhar materiais de apoio e exercícios sobre os conteúdos trabalhados em sala, é melhor utilizar espaços virtuais mais adequados, como a intranet da escola, o blog da turma e/ou outras mídias sociais, facilitando assim o desejo e interesse pela disciplina e os aproximando da tecnologia e deixando para trás o ensino-didático arcaico que ainda está enraizado na história tradicional.

Conclusões:

As várias questões apresentadas nessa pesquisa representam, há um só tempo, o objetivo e o conteúdo deste trabalho, que busca refletir sobre a realidade vivenciada em sala de aula e o contexto em que se é ensinada a disciplina de história. Na perspectiva de entender e explicar como as mídias sociais e os TIC's influenciam no processo ensino aprendizagem, é possível notar que os livros didáticos aos poucos está sendo substituído em grande velocidade pelo uso constante da internet e seus artifícios, tais como vídeo-aulas,

documentários, aulas prontas em pdf, entre outras.

Percebeu-se nesse trabalho que devido as mudanças que estão acontecendo no mundo e a velocidade das informações repassadas, as pessoas, em especial os alunos do ensino médio, passam mais tempo no celular e no uso da internet do que vendo tv e afins. Com tudo isso no quantitativo de entrevistadas foi observado que as ferramentas utilizadas no cotidiano como fonte de pesquisa são em grande maioria ferramentas advindas da área da tecnológica.

Dessa maneira, a partir dos dados analisados, observamos que a mídia tem uma grande influência na vida e no cotidiano dos adolescentes, interferindo em especial na relação do aluno com a sua vida escolar e com as disciplinas, assim e de acordo com o estudo realizado, 79% dos pesquisados acreditam que um aplicativo móvel criado para a disciplina de História iria facilitar na aprendizagem da mesma, por meio de grupos de discussões, levantamento de dados sobre assuntos estudados no dia, como também um mecanismo que possibilitasse a troca de informações e materiais da disciplina, como também um mecanismo de revisões desses assuntos.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CYSNEIROS, G. P. *Tecnologias na sala de aula: Melhoria do ensino ou inovação conservadora?* Disponível em: http://www.colombiaaprende.edu.co/html/media-teca/1607/articles-106213_archivo.pdf. Acesso em: 01/04/2009.

FREIRE P. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, (1987).

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. *O Ensino de História nas Escolas de Ensino Fundamental e 217 Médio de Salvador de Bahia: análises de variáveis e a contribuição do computador*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. p. (Dissertação, Mestrado em Pedagogia Aplicada).

FIGUEIREDO, Luciano. *História e Informática: o uso do computador*. In: CARDOSO, Ciro F. e KAPLAN, Andreas M., HAENLEIN, Michael, (2010), *Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media*, Business Horizons, Vol. 53, Issue 1.

RAMOS, Marli & COPPOLA, Neusa C. *O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas*. Programa de Desenvolvimento Educacional –PDE 2008/2009 (Projeto)

SARRAMONA J. *Sistemas no presenciales y tecnologia educativa*. Castillejo y outros.

SCHMIDT, M. A. *A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula*. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Luciene Amaral da. *O uso pedagógico de mídias na escola: Práticas Inovadoras*. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.

STAA, Betina Von. *Eles Sabem (Quase) Tudo* – Editora Melo – Brasil – 2011 – 1ª edição. 231
SOFFA, M. M.; SANTOS, V.S.; BEHRENS, M.A. *Mudança Paradigmática no uso das tecnologias na Educação*. Artigo apresentado na Educere. PUCPR. 2008.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

SPIESS, Maiko Rafael. *A SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O ESTUDO DAS COMUNIDADES HACKER E DE SOFTWARE LIVRE*. UNICAMP, Vol. 1, No 1 (2009) Tecnologia educacional. Barcelona: CEAC, 1986.